

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SEROPÉDICA/RJ: REFLEXÕES E DESAFIOS

Luciana Lima de Albuquerque da Veiga¹; Frederico Alan de Oliveira da Cruz² (Orientador);

¹Doutoranda em Educação em Ciências e Saúde – NUTES- UFRJ e Mestre em Educação em Ciências e Matemática / e-mail: lucianalimaveiga@gmail.com

²Professor Associado do Departamento de Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / e-mail: frederico@ufrj.br

Resumo: Para que o professor possa ensinar é fundamental que ele compreenda o público que ele atenderá, visto que as metodologias que serão empregadas também devem estar de acordo com as experiências e anseios dos estudantes. No caso específico do EJA parece haver, por parte dos profissionais da educação, pouco interesse em compreender sobre a realidade dos alunos, fazendo com que o processo de ensino aprendizagem seja pouco produtivo. Esse, certo descaso na busca de metodologias adequadas a esse público é um dos elementos, além das condições sociais dos indivíduos que buscam completar sua escolarização, que influenciam diretamente nas grandes taxas de desistência percebidas nessa modalidade. O que deveria ser um processo de redenção para essas pessoas acaba se tornando mais uma frustração, pela falta de amparo necessário por parte das escolas. No município de Seropédica, localizado na região da Baixada Fluminense, percebe-se que apesar de haver uma universidade pública federal nessa região, com a presença de um grande número de curso de licenciatura, essa modalidade de ensino parece sofrer as mesmas mazelas de outras regiões do Brasil. Essa condição apenas nos mostra que em pleno século XXI, onde a educação é vista como elemento fundamental para a construção de um futuro sustentável, existe um desinteresse por parte de grande parte dos setores da sociedade, incluindo as instituições de ensino superior, em reverter o quadro educacional no qual o país se encontra.

Palavras-chave:

EJA, Seropédica, conhecimentos prévios.

Introdução

Para pensarmos na educação para jovens e adultos (EJA), é preciso entender o real cenário a qual esta modalidade de ensino está inserida, e tentar contribuir para a reversão de resultados negativos como os divulgados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (AKYEAMPONG, 2014), onde o Brasil encontra-se em oitavo lugar num ranking de 150 dos países com o maior percentual de analfabetos em sua população.

Apesar dos números existentes sobre o nível de escolarização dos brasileiros serem alarmantes, visto as grandes taxas de abandono e evasão, as políticas públicas para o EJA, que poderia ser um caminho para reverter esse quadro, ainda se apresentam tímidas e com pouca força no cenário nacional. O que deveria ser visto com atenção, visto que proporcionar uma educação de qualidade é sem dúvida o caminho que pode possibilitar novas oportunidades de vida para aqueles que um dia abandonaram as salas de aulas ou nunca tiveram acesso à escolarização, tem se mostrado cada dia menos prioritário dentro das propostas existentes pelas os órgãos responsáveis pela educação em nosso país.

A primeira grande dificuldade encontrada para fornecer um projeto eficaz para a EJA é a falta de interesse das escolas em compreender as particularidades existentes nessa modalidade, que precisam ser entendidas no contexto geral. Nessas instituições pouco se sabe sobre os sujeitos pertencentes ao grupo de pessoas que buscam completar sua escolarização a fim de oportunizar uma continuidade do seu processo formativo. É necessário mudar esse cenário, isto é,

É preciso ouvir, conhecer o educando, sua história, sua realidade para que possam construir outra realidade escolar, desmistificando ideias preconcebidas que julgam esses alunos fracassados. Isso é o que a sociedade vem fazendo ao longo dos anos, rotulando esses alunos que não conseguiram concluir seus estudos nos padrões definidos pela escola regular (ENS & RIBAS, 2012).

Dentro dessa idéia, este trabalho teve como foco levantar algumas questões sobre o EJA e da realidade dessa modalidade em Seropédica, a partir da análise dos dados dos alunos matriculados em uma escola pública de ensino médio localizada nesse município, a fim de refletir sobre mudanças necessárias para estabelecimento de uma educação de qualidades para as pessoas que buscam sobre todas as dificuldades completar a sua formação escolar.

A Educação de Jovens e Adultos na Atualidade

Atualmente busca-se, em vários pontos do planeta, criar condições para que as sociedades possam se desenvolver, de forma equilibrada e sustentável, evitando assim conflitos que possam produzir danos aos mais vulneráveis (VEIGA; CRUZ, 2017). Nessa perspectiva, a Organização das Nações Unidas (ONU) produziu em 2015, um documento "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável", com dezessete pontos, denominados "Objetivos para Transformar Nosso Mundo", sendo que em um deles está escrito: "Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos" (ONU, 2015).

Essa visão de uma busca por uma educação, que chamaremos de verdadeiramente modificadora, tem como propósito preparar as pessoas para que elas possam compreender as profundas mudanças ocorridas no mundo devido aos avanços tecnológicos dos últimos anos. O que percebemos é que a escola precisa dar conta desse cenário, em todos os níveis, visto que:

A velocidade com a qual as transformações se operam na realidade, a partir de inovações que invadem o cotidiano, indicando a riqueza da produção de conhecimentos em todas as áreas e de todas as ordens desafia a compreensão dos que nasceram e foram formados em um mundo dado, quase pronto, cujos conteúdos faziam crer que era só um — e apenas um — o mundo (PAIVA & SALES, 2013, p. 2).

Infelizmente, no Brasil, é notória a queda na qualidade da educação em todos os seguimentos, mas percebe-se que no caso do EJA ela tem sido cada vez mais profunda e acentuando a baixa qualidade ao longo dos anos. De acordo com o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no Brasil este tipo de modalidade tem como traço significativo a descontinuidade e tênues políticas públicas, que impossibilitam o cumprimento dos objetivos estabelecidos na Constituição Federal de 1988 para a educação universal (BRASIL, 1988).

A realidade existente coloca os alunos do EJA em grande desvantagem em relação aos alunos de outras modalidades de ensino, como pode ser percebido no desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio, onde eles independentes da origem, têm sempre um desempenho inferior que daqueles provenientes do ensino regular.

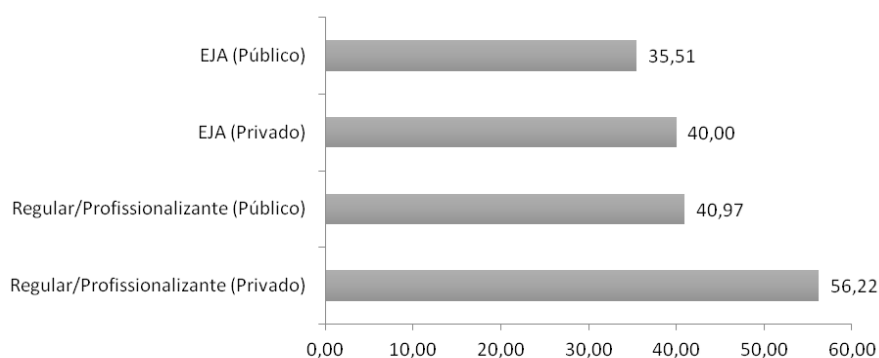


Gráfico 01: Comparação de desempenho de alunos de diferentes origens escolares, numa escala de 0 a 100 (MEC, 2006).

Em um levantamento realizado por Ribeiro (1999) em diversos documentos acadêmicos por um período de 10 anos sobre educação de jovens e adultos no Brasil, um dos principais desafios existentes é a falta de formação específica dos educadores, o que para ele, é um dos principais obstáculos que devem ser superados para a melhoria dessa modalidade. Em sua investigação, ele mostra que vários pesquisadores enfatizam a ausência de disciplinas, obrigatórias ou optativas, que discutam formas de realizar uma transposição didática que possa atender as necessidades e especificidades desse público, pois se percebe que os:

Professores quase sempre são formados para lidar com crianças, e acabam “caindo”, no âmbito dos sistemas, em classes de jovens e adultos com pouco ou nenhum apoio ao que deveriam realizar. Também educadores populares, plenos de verdades sob o prestígio da educação popular, descrevem concepções pautadas em um tempo, em uma realidade social cujo movimento se altera, necessariamente, por ser histórico, sem que as enunciações ou mesmo as práticas o acompanhem (PAIVA, 2006, p. 521).

Um exemplo disso é que na Região Metropolitana do Rio de Janeiro nenhum dos cursos de Licenciatura em Física de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, possuem em sua grade curricular uma disciplina obrigatória que dê conta de aspectos conceituais e metodológicos para discussão de temas da referida área de conhecimento no EJA. O tema aparece somente em duas IES, mas na forma de disciplinas optativas para complementação da carga horária e que muitas vezes não ganham interesse dos alunos por considerarem esse público pouco importante.

O EJA é bastante afetado por existirem profissionais que dominam os conteúdos, mas não a forma de exposição adequada para esse público e isso piora sensivelmente quando são alocados nessa modalidade professores sem a devida formação acadêmica. A falta de pessoal apto a lecionar na educação básica brasileira, pela evasão dos cursos de licenciatura em todo o Brasil, é grande de forma geral, e no caso específico de professores licenciados para o ensino de física existe uma verdadeira crise, tanto no aspecto da qualidade da formação como no aspecto numérico. Para se ter uma idéia, o número de concluintes em física aptos a lecionar possui um grande déficit, são quase dez mil profissionais a menos que a demanda das escolas brasileiras na atualidade (FRANCO, 2015).

A escassez de professores, em todos os níveis, está ligada a três principais fatores: baixo prestígio profissional, salários pouco atrativos e a violência escolar (CRUZ, 2015). Talvez os salários sejam o fator de maior peso para a desistência ou escolha da área, visto que comparativamente os vencimentos mensais de um profissional da educação são razoavelmente inferiores à de outros profissionais com a mesma formação acadêmica (Gráfico 02).

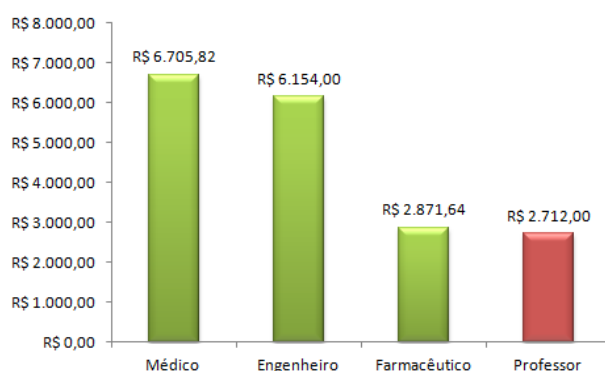


Gráfico 02: Remuneração média comparativa entre profissionais no Brasil (FARMACEUTICAS, 2014; PATI, 2014; G1, 2015; UOL, 2016).

Atualmente a presença de pessoas com formação inadequada para exercer a prática letiva é alta, no ensino fundamental em torno de 67% dos professores não possuem formação acadêmica na

área que lecionam e no ensino médio a maior parte deles, aproximadamente 52%, estão na mesma situação (TINOCO, 2014). Isso cria um ambiente pouco propício para o ensino, pois é bem possível que esses profissionais, por falta de conhecimento sobre a área de atuação, façam uso apenas do livro didático como norteador do conteúdo e não questões de relevância para uma educação cidadã.

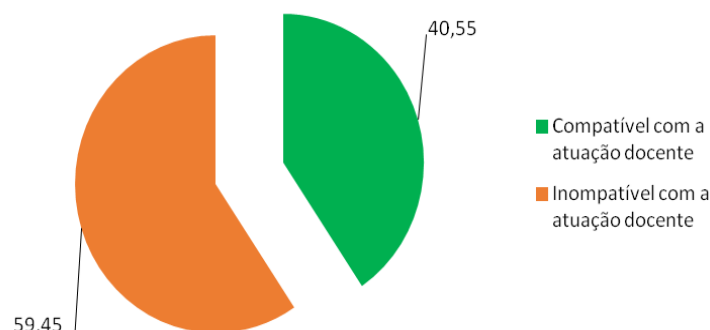


Gráfico 03: Percentual de professores com formação adequada à atuação docente (TINOCO, 2014).

Outro ponto relatado por diferentes autores que pesquisam o EJA é o preconceito que o essa modalidade de ensino recebe, estigmatizando ela a um campo de interseccionalidade¹, dos seus frequentadores, entre “pobre e com baixo intelecto”. Uma visão perpetuada ao longo das décadas no Brasil e que pode ser visto no trecho:

Com "sua autoridade de cientista", membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, Miguel Couto afirmava que "o analfabetismo não é só um fator considerável de etiologia geral das doenças, senão uma verdadeira doença, e das mais graves (PRADO, 1922, apud, PAIVA, 1983, p. 99).

[...] o analfabeto é como um microcéfalo, de visão física estreitada, porque, embora veja claro, a enorme massa das noções escritas lhe escapa; pelos ouvidos passam palavras e idéias como se não passassem; o seu campo de percepção é uma linha, a inteligência, o vácuo; não raciocina, não entende, não prevê, não imagina, não cria. (COUTO, 1923, apud GALVÃO & DI PIERO, 2013, p. 42).

Mesmo com o passar do tempo essa visão não tem mudado, são buscadas outras correlações para esconder certo preconceito de forma indireta com essas pessoas, onde se percebe um caráter desmerecedor onde é enfatizando a figura do educando jovem e adulto como alguém menor:

O analfabetismo tem endereço. Sabemos onde está localizado e em que tipo de população ele está localizado. É uma população mais velha, um estoque de pessoas que ainda não se alfabetizaram. A maioria está no Nordeste. O que a gente pode entender é que, a médio e

¹ Interseccionalidade: Termo cunhado pela professora norte-americana Kimberle Crenshaw (2002 e 2004) para conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação.

longo prazo, conforme esse estoque for diminuindo e a população mais jovem for crescendo, a tendência é que esse índice caia, afirmou a gerente da PNAD, Maria Lúcia Vieira (ANDRADE, 2013 apud SALES & PAIVA, 2014, p. 6).

Fica claro que esta interseccionalidade, fazendo novamente o uso desse termo, é um dos problemas que agrava ainda mais a situação da população que um dia não teve a oportunidade de terminar seus estudos com a idade recomendada para cada nível escolar. A questão é que a realidade atual tende a se tornar mais dura nos próximos anos, visto que:

[...] a educação da juventude pobre não é prioridade nem do estado nem da família. O estado reproduz o modelo neoliberal, investe apenas para a instrução e, neste caso, espera que o jovem mesmo pobre já tenha sido alfabetizado, de toda forma, é relegada para a busca ou o fado individual. Muitas famílias não promovem a educação de seus filhos, por não vislumbrarem melhores condições a partir da escolarização e porque não possuem estrutura suficiente para que possam oferecer espaços e tempos necessários para a boa formação (SILVA, 2011, p. 289).

A realidade do EJA em Seropédica

A atual proposta curricular existente para o atendimento dos alunos que buscam completar o Ensino Médio por meio da modalidade EJA no estado do Rio de Janeiro consiste de quatro módulos (quadro 01), que perfazem uma carga horária total igual a 1720 h, e que é identificada como Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA). Num olhar superficial dessa proposta percebe-se que não há adaptação dos conteúdos para atender as necessidades prementes e futuras do público que procura essa modalidade de ensino.

Quadro 01: Organização das disciplinas oferecidas no curso de EJA (SEEDUC, 2015).

MÓDULO	DISCIPLINAS OFERECIDAS	CARGA HORÁRIA (h)
NEJA I	Ensino Religioso, Filosofia, Geografia, História, Língua Portuguesa e Literatura, Matemática e Sociologia;	420
NEJA II	Biologia, Ensino Religioso, Física, Língua Portuguesa e Literatura, Matemática e Química;	420
NEJA III	Educação Física, Ensino Religioso, Filosofia, Geografia, História, Língua Portuguesa e Literatura, Matemática e Sociologia;	460
NEJA IV	Artes, Biologia, Ensino Religioso, Física, Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol), Língua Portuguesa e Literatura, Matemática e Química.	420

Apesar de serem agrupados em áreas similares aquelas apresentadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia), Ciências

da Natureza (Química, Física e Biologia), Linguagens e Códigos (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação) e Matemática, elas não estabelecem conexões entre si, tendo pouca utilidade para os alunos. A mudança se faz urgente, em função da necessidade de atendimento de grande parte da população que necessita de uma formação para continuidade de uma vida digna em todos os sentidos da existência humana.

Atualmente grande parte da população fluminense, quase 56%, encontra-se na condição educacional de não alfabetização e com ensino médio incompleto (PNUD, 2010^a). Esse caos ocorre em todas as regiões, sem distinção, como no município de Seropédica, que apesar de possuir uma universidade pública federal com cursos de licenciatura de praticamente todas as disciplinas da grade escolas possui uma realidade educacional alarmante.

No caso específico desse município, que possui uma população em torno de 84 mil (IBGE, 2017), a distorção série idade é superior a 15%, a evasão escolar é da ordem de 20% e o índice da educação básica (IDEB) está 10% abaixo da média estadual (CRUZ & BIGANSOLLI, 2011). Uma localidade onde quase 70% das residências não têm fornecimento de água potável e nem rede esgoto adequada, a falta de escolaridade pode comprometer ainda mais a qualidade vida dessas pessoas.

Além dos fatores citados, grande parte da população tem uma renda próxima a um salário mínimo (PNUD, 2010^b), isto é, não dispõe de recursos financeiros adequados. Esse cenário complexo explica o baixo nível de escolaridade dos moradores dessa região, visto que:

Ao se estabelecer que o status econômico dos indivíduos é decorrente do seu baixo nível de escolarização ou de sua qualificação profissional, ela oculta o fato da condição de pobreza dos indivíduos ser o impeditivo de seu acesso à educação ou – quando a ela tem o acesso – de apresentarem bom desempenho e concluírem toda a educação básica dentro do prazo legalmente esperado (FRIGOTTO, 1989, apud OLIVEIRA, R, 2013).

A afirmação acima pode ser confirmada quando se olham os dados recentes de evasão escolar, que são um retrato das regiões de alunos oriundos das classes com menores recursos financeiros, e percebe-se que entre:

[...] 12,9% e 12,7% dos alunos matriculados na 1^a e 2^a série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram da escola de acordo com o Censo Escolar entre os anos de 2014 e 2015. O 9^o ano do ensino fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3^a série do ensino médio, com 6,8%. Considerando todas as séries do ensino médio, a evasão chega a 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino (INEP, 2017).

Se levarmos essa análise para as turmas de EJA, onde o público tem um processo de retomada dos estudos em meio a um conjunto de adversidades, uma nova desistência pode

representar a ruptura total com a busca de uma formação adequada e conseqüentemente na falta de perspectivas para uma condição social melhor. No caso de Seropédica, dos 220 estudantes que iniciaram seus estudos nas turmas de EJA, em uma determinada instituição pública, apenas 138 estudantes permaneceram na escola, isto é, houve uma taxa de desistência de 37% (Gráfico 04).

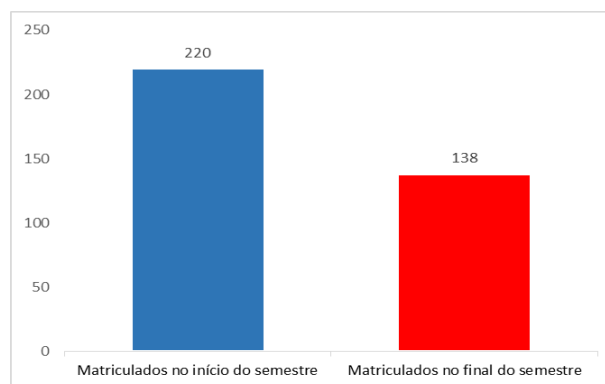


Gráfico 04: Total de alunos matriculados na EJA em 2016.
(SEEDUC, 2016).

Sabe-se que diferentes elementos contribuem para essa evasão (SILVA, 2015), mas que em geral está ligada a fatores como:

[...] trabalho; dificuldades financeiras; família; falta de segurança no entorno da escola; desmotivação/desestímulo, falta de apoio de familiares e da escola, dificuldades em acompanhar os conteúdos...

[...] sentimentos de discriminação, preconceito e descrédito... (CARDOSO & SOBRINHO, 2016).

No entanto um fator que parece ser um grande impeditivo para os alunos dessa região, pode estar relacionada à grande distância percorrida por mais de um terço da população (OLIVEIRA, 2013) entre os seus locais de emprego e as escolas presentes nessa região próximas as suas residências. Essa afirmação está baseada em dados apresentados em recente estudo onde, no caso de trabalhadores com perfil próximo daquele dos alunos do EJA, percebe-se que:

[...] o maior contingente de pessoas que saem para trabalhar em outros municípios está no setor do comércio, ou reparação de veículos automotores e motocicletas com 14,72%, a segunda atividade mais realizada por quem migra é na indústria de transformação, realizada no município soma 5,59%, mas quando realizada fora soma 13,22%, a terceira atividade é na área de construções, seguida dos serviços domésticos (OLIVEIRA, P, 2013).

O que começa com esperança vai se perdendo com o tempo e as evasões vão diminuindo gradativamente o número de matriculados ao longo dos módulos, fazendo com que entre o início da

formação e sua conclusão apenas 29% cheguem ao fim dessa etapa de escolarização (figura 05 e figura 06).

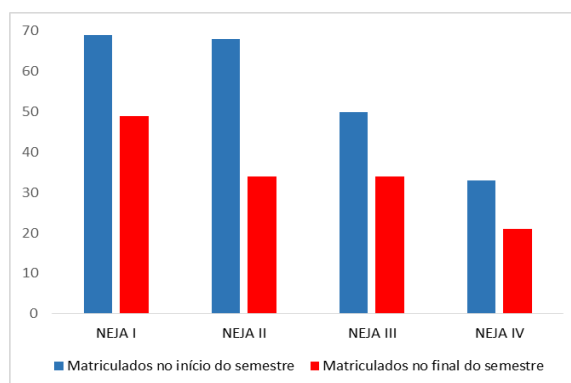


Gráfico 05: Total de estudantes matriculados por módulos. (SEEDUC, 2016).

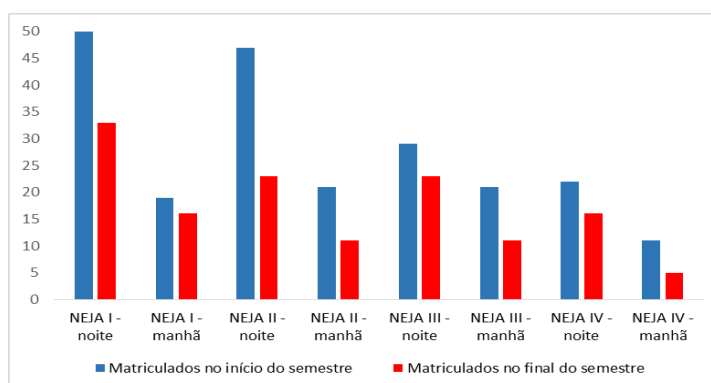


Gráfico 06: Distribuição de estudantes matriculados no primeiro semestre de 2016 por turmas / turnos da EJA. (SEEDUC, 2016).

Os resultados distintos para a evasão observados acima podem ser explicados da seguinte forma: no caso do curso noturno consideramos existir uma forte relação com as necessidades econômicas que atingem muitos desses estudantes, enquanto que nas turmas do horário diurno essas turmas têm como perfil alunos com leve distorção série-idade e que buscam concluir seus estudos para ingressar no mercado de trabalho.

Outro ponto é que a desistência atinge indiscriminadamente homens e mulheres, por motivos distintos em alguns momentos, mas mostra que as dificuldades dessas pessoas em continuar seus estudos (figura 07). Esse resultado está em concordância com o estudo observado por Lima & Cruz (2009), onde se percebeu que na cidade de Duque de Caxias, também localizada na Baixada Fluminense, que existe uma pequena predominância de matrículas e continuidade nos cursos de EJA pelas mulheres

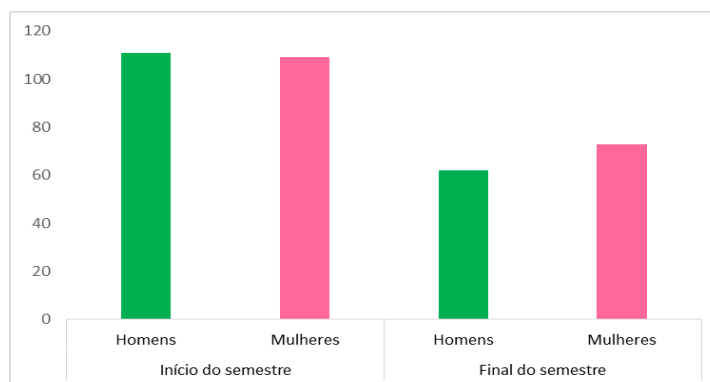


Gráfico 07: Total de estudantes matriculados na EJA em 2016 por gênero. (SEEDUC, 2016).

Conclusões

Essa pequena análise nos traz algumas reflexões sobre o ensino de forma geral e em específico de jovens e adultos em Seropédica:

- Apesar da existência de uma instituição de ensino superior (IES), pública, parece não haver forte impacto na população pela busca da escolarização. Isso mostra um grande distanciamento entre a universidade e a população local, seja por conta do pouco interesse da instituição ou em função da política local;
- Não se percebe fóruns de discussões locais sobre o tema, apesar das grandes taxas de evasão e terminalidade dos cursos. Isso seria de vital importância para promover uma mudança nesse quadro, que poderia servir de experiência positiva para outras regiões.

Por fim, considera-se que a falta um empenho coletivo, com envolvimento dos professores das escolas, da IES, representantes da SEEDUC-RJ e da política local para reverter o quadro de descaso com a educação do município, é retrato de um país onde se pensa mais no salário no final do mês e no próximo mandato do que com o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Referências

AKYEAMPONG, Kwame et al. **Ensinar e Aprender: alcançar a qualidade para todos; Relatório Conciso**. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2014. 57 p.

BRASIL. **Constituição Federal: Art. 208**, 1988. <<https://goo.gl/7Cjcb9>>, Acesso em: 30 mai. 2018.

CARDOSO, Cícera Romana; SOBRINHO, Moisés Domingos. **A desistência no ensino médio/EJA do IFRN, obstáculos materiais e simbólicos**. In: VI ENCONTRO NORTE E NORDESTE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 10, 2016, Natal. Anais. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/EqkNzw>>, Acesso em: 30 mai. 2018.

CRUZ, Frederico Alan de Oliveira; BIGANSOLLI, Antonio Renato. **Análise dos dados educacionais da cidade de Seropédica: Realidade e Previsão**. Vivências, v. 7, n. 13, p. 29-37, 2011.

CRUZ, Marcia Maria. **Desinteresse cresce e faltam 170 mil professores na educação básica do país**, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/fZ85Dm>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

ENS, Romilda Teodora; RIBAS, Marciele Stiegler. **Políticas educacionais e o acesso e permanência na educação de jovens e adultos**. In: IX SEMINÁRIO ANPED SUL, 07/08, 2012, Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/Fuo9YW>>, Acesso em: 30 mai. 2018.

FRANCO, P. R. **Um quadro vazio: déficit de professores no Ensino Médio**, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/DkSFpN>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça cidades e os estados do Brasil**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **EJA - Por Etapa de Ensino e Sexo, 2014**. Disponível em: <<https://goo.gl/or7rQB>>, Acesso em: 04 mai. 2018.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Inep divulga dados inéditos sobre fluxo escolar na educação básica**, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/5BDLKM>>, Acesso em: 04 mai. 2018.

OLIVEIRA (a), Patrícia Matias. **Mobilidade e territorialidade: o movimento pendular intrametropolitano do Rio de Janeiro**. In: II SIMPÓSIO DE ESTUDOS URBANOS: A DINÂMICA DAS CIDADES E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO, 10, 2013. Campo Mourão. Anais do II SEURB. Campo Mourão: Universidade Estadual do Paraná, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/qQCdaL>>, Acesso em: 30 mai. 2018.

OLIVEIRA (b), Ramon. **Educação, pobreza e emprego: uma análise a partir das categorias, gênero e cor**. Perspectiva, v. 31, n. 2, p. 687-719, 2013.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/ds5igo>>, Acesso em: 04 mai. 2018.

PAIVA, Jane. **Educação de jovens e adultos: direitos, concepções e sentidos**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

PAIVA, Jane. **Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 33, p. 519-566, 2006.

PAIVA, Jane; SALES, Sandra. **Contextos, perguntas, respostas: o que há de novo na educação de jovens e adultos?** Archivos Analíticos de Políticas Educativas/Education Policy Analysis Archives, v. 21, n. 69, p. 1-15, 2013.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: Rio de Janeiro, 2010^a**. Disponível em: <<https://goo.gl/q1Uo5J>>, Acesso em: 30 mai. 2018.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: Seropédica/RJ, 2010^b**. Disponível em: <<https://goo.gl/SDKFXu>>, Acesso em: 30 mai. 2018.

RIBEIRO, Vera Masagão. **A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico**. Educação & Sociedade, v. 20, n. 68, p.184-201, 1999.

SEEDUC - Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro. **Currículo Mínimo - EJA, 2013**. Disponível em: <<https://goo.gl/VZgVP4>>, Acesso em: 30 mai. 2018.

SILVA, Carla Regina. **Percursos juvenis e trajetórias escolares: vidas que se tecem nas periferias das cidades**. 2011. 332 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

TINOCO, Dandara. **Falta de licenciatura atinge 35% de professores do nível fundamental**, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/C4I9ul>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

VEIGA, Luciana Lima de Albuquerque da; CRUZ, Frederico Alan de Oliveira. **O analfabetismo e ações da educação de jovens e adultos pelo mundo: um panorama da realidade atual**. In: CONGRESSO INTERINSTITUCIONAL BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO POPULAR E DO CAMPO, 12, 2017, Catalão. **Anais**. Catalão: UFG, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/BgYnfi>>, Acesso em: 30 mai. 2018.